

PROGRAMA DE GOVERNO – ÁREA DA JUVENTUDE

JUVENTUDE - NÓS SOMOS AÇORES

Ser jovem açoriano hoje é muito diferente do que era há apenas 10 anos. Os desafios desta década são desafios globais. Competir na qualificação, no emprego e no acesso à informação são hoje desafios comuns a milhões de jovens europeus que em nada diferem dos jovens açorianos.

Os jovens de hoje integram uma geração que é resultado de boas práticas e de estratégias eficazes de desenvolvimento onde a juventude é central na actividade política.

No entanto, apesar dos ganhos até agora, devemos ter a humildade de reconhecer que muito foi feito mas muito mais há para fazer.

A Juventude Socialista Açores defende uma Governação orientada para as novas gerações.

Neste documento propomos algumas medidas que são a base da nossa agenda política para a juventude açoriana porque temos a certeza que apostar nos jovens é apostar no futuro.

Acreditamos na continuidade do projecto do Partido Socialista e de Carlos César que tem feito dos Açores uma Região amiga dos jovens.

Presidente da J.S. Açores

Berto Messias

OS AÇORES SÃO UMA DAS REGIÕES MAIS JOVENS da União Europeia. Anualmente, cerca de 3.000 jovens estão em condições de entrar no mercado de trabalho e, se considerarmos que mais de 50.000 jovens se encontram inscritos nos diferentes dispositivos de educação/formação no arquipélago, entre o primeiro ano de escolaridade e o último de licenciatura, verificamos claramente o enorme potencial humano que a nossa região possui.

Por outro lado, esse potencial está mal distribuído, ou seja, existem algumas realidades de ilha que não materializam esse potencial. Pode-se afirmar que este é um dos principais desafios: continuar a trabalhar para fixar jovens nas ilhas mais desfavorecidas. Contudo, este desafio implica a existência de medidas transversais de apoio às famílias jovens, de incentivo ao empreendedorismo e apoio à habitação.

Após doze anos de investimentos sustentados e contínuos na juventude açoriana, os Açores de hoje são muitos diferentes, fruto desse investimento. A nossa juventude tem uma outra mudividência, possui mais competências, é uma juventude do século XXI. Obviamente que muito há para fazer, e aqui uma especial referência à necessidade de se apostar, ainda mais, na alteração de comportamentos a favor de hábitos de vida mais saudáveis.

Os jovens açorianos, mais do que o futuro, são também o presente. Com a continuação da aposta em algumas infraestruturas, numa cada vez melhor qualificação dos jovens, quer sejam estudantes ou trabalhadores, numa maior mobilidade interna dos nossos jovens, temos novos desafios e novos patamares a ultrapassar, para continuar o trabalho de colocar os Açores na rota da modernidade.

As próximas grandes áreas de investimento para fazer dos Açores uma região moderna, e para além das relacionadas com o empreendedorismo, emprego e habitação, devem centrar-se no incentivo do voluntariado, na promoção de uma cidadania activa e inclusiva, no incremento da mobilidade dos jovens e na aposta de redes de apoio aos jovens mais abrangentes.

Ao definir os OBJECTIVOS GLOBAIS em matéria de juventude, não se pode perder de vista que as políticas de e para a juventude possuem dois planos de intervenção: ao nível transversal, com a existência de medidas específicas em todas as áreas de governação; por outro lado, com medidas que são da responsabilidade directa da tutela.

As linhas orientadoras, em matéria de políticas de e para a juventude, passam pela defesa e materialização dos conceitos da emancipação dos jovens e da participação na sociedade. O desenvolvimento das medidas e propostas deste programa eleitoral passará, sempre, pela implementação desses conceitos, o que no caso da emancipação dos jovens passa pela inclusão das matérias de promoção de hábitos de vida saudáveis e de prevenção primária pró-activas, incentivo à livre iniciativa e ao empreendedorismo dos jovens, bem como por um incremento de políticas de coesão social e territorial.

Por outro lado, é nossa intenção incorporar a dimensão juventude na definição das medidas e propostas em todas as áreas de governação, o que virá reforçar a acção governativa nesta área.

Deste modo, e não descurando outros objectivos globais descritos em outras áreas de actuação governativa, os objectivos aqui definidos em matéria de juventude são desenvolvidos em torno dos seguintes conceitos chave: cidadania e participação; educação não formal; emancipação jovem; mobilidade; cooperação.

Estes conceitos traduzem, numa perspectiva mais prática, a garantia de que: a transversalidade e multidisciplinaridade das políticas de juventude serão uma realidade; o estímulo e incentivo ao associativismo juvenil e estudantil serão, ainda mais, valorizados, como forma específica para a promoção da cidadania; o reforço do voluntariado jovem e da sua valorização social é um meio privilegiado de participação social, bem como de emancipação; o incentivo à mobilidade geográfica dos jovens é uma condição obrigatória para uma maior consciência da nossa realidade; o reforço da dimensão internacional na área da juventude como condição essencial para a valorização do trabalho desenvolvido pelos jovens açorianos.

A definição concreta das políticas de e para a juventude têm em consideração a existência de eixos orientadores. Assim, os objectivos referidos anteriormente são materializados pela existência de políticas de proximidade; políticas integradoras e transversais; e políticas de coesão social.

Ao nível prospectivo, e tendo como horizonte o ano de **2013, os OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS** materializam, em grande medida, a visão em que assentou a definição dos objectivos globais:

1. Garantir a participação e a audição dos jovens na definição das políticas que lhes dizem respeito, em consonância com o método aberto de coordenação, promovendo políticas públicas integradoras e fazendo com que os jovens sejam parte integrante dos processos de tomada de decisão.
2. Garantir a todos os jovens o acesso à informação sobre as oportunidades que lhes são oferecidas no âmbito das políticas de juventude, dando-se condições para uma participação plena na sociedade.
3. Incrementar a formação e a criatividade dos jovens, como forma de emancipação e de impulsionar o empreendedorismo.
4. Fomentar a participação cívica activa dos jovens como forma de construção dos Açores do futuro, por via de uma maior consciência da açorianidade.
5. Fomentar as condições para a adopção de estilos de vida saudáveis e socialmente úteis, como estratégia fundamental para a participação consciente e forma de emancipação.
6. Criar condições para o surgimento de mais jovens voluntários, promovendo-se, também por esta via, uma sociedade mais justa e equilibrada, e reforçando a componente da educação informal nas políticas públicas.
7. Promover a aquisição de mais competências por parte dos jovens.
8. Promover uma maior mobilidade dos jovens açorianos, de modo a aperfeiçoar a nossa identidade e proporcionar-lhes experiências enriquecedoras.
9. Aumentar a visibilidade e a presença dos jovens açorianos nos fóruns e redes de trabalho transeuropeias e transregionais.

Tendo em consideração o definido para os objectivos globais e estratégicos, bem como considerando as linhas de actuação e eixos orientadores, têm-se então a desagregação desses objectivos em objectivos específicos. Deste modo, para cada um dos objectivos gerais, propõe-se os seguintes objectivos específicos:

OBJECTIVO 1: Incrementar os níveis de participação dos jovens na sociedade:

1. Melhoria dos mecanismos de apoio ao Associativismo Jovem.
2. Estimular o empreendedorismo social nas associações de jovens.
3. Incentivar e promover o voluntariado jovem.
4. Estimular a participação cívica em contexto escolar e social.

5.Reforçar os fóruns de discussão e apoiar campanhas de incentivo à participação e à inclusão.

6.Criar e dinamizar infra-estruturas de apoio à Juventude.

7.Desenvolver projectos de parceria de inclusão e participação dos jovens oriundos de zonas carenciadas e mais vulneráveis ao risco de exclusão.

OBJECTIVO 2: Melhorar os indicadores relativos à educação não formal:

1.Aumentar, de forma sustentada, o número de jovens abrangidos pelos programas de educação não formal.

2.Reforçar a componente pré-profissionalizante dos programas de ocupação dos tempos livres.

3.Reforçar a interligação dos programas de estágio com os de ocupação dos tempos livres.

4.Criar um sistema de reconhecimento e validação de competências adquiridas em contexto não formal e informal.

5.Reforçar o enquadramento da educação não formal em espaço escolar.

OBJECTIVO 3: Promover a emancipação dos jovens:

1.Implementar mecanismos de acompanhamento e orientação dos jovens na construção da sua autonomia de vida, na aquisição de recursos e na assunção de responsabilidades.

2.Implementar um plano plurianual de investimentos em matérias de emprego, empreendedorismo e habitação.

3.Implementar um plano de acção, em contexto escolar, de promoção do empreendedorismo.

4.Criar mecanismos de incentivo à livre iniciativa e à criatividade dos jovens.

OBJECTIVO 4: Criar mecanismos para uma melhor cooperação sectorial e departamental, reforçando a horizontalidade das políticas de juventude:

1.Conceber procedimentos de dialogo entre os diversos departamentos do governo e autarquias locais, em matéria de políticas de e para a juventude, com a implementação de planos sectoriais convergentes.

2.Promoção de conteúdos e de serviços relacionados com os vários programas e medidas sectoriais do Governo para os jovens.

3.Monitorização das Políticas de Juventude nos Açores, através da realização de estudos e de trabalhos de investigação aplicados.

OBJECTIVO 5: Tornar os Açores a região europeia mais amiga dos jovens:

1. Aumentar a integração das diversas rede de comunicação e informação para os jovens num único sistema.
2. Fomentar o intercâmbio e a mobilidade juvenil, assegurando mecanismos de apoio aos projectos de intercâmbio, mobilidade e experiências profissionais no estrangeiro, em complementaridade com os programas da União Europeia.
3. Conceber uma estratégia de comunicação do turismo juvenil nos Açores.
4. Estimular e divulgar a informação europeia e instrumentos de mobilidade colocados ao serviço da Juventude.

A correcta materialização dos objectivos passará pela implementação das seguintes medidas:

OBJECTIVO 1: Incrementar os níveis de participação dos jovens na sociedade.

MEDIDAS:

1. Criar o MAAJ – Mecanismo de Apoio às Associações de Juventude –, que visa apoiar às actividades das associações de juventude, de modo a permitir o phase-in no mercado social dos produtos desenvolvidos por essas entidades.
2. Disponibilizar um programa de formação para os dirigentes associativos açorianos.
3. Incentivar as associações de jovens, em especial o movimento escutista, a serem agentes de desenvolvimento local.
4. Organizar o novo Conselho Regional de Juventude, com uma nova designação, e implementar as comissões especializadas desse conselho, aonde terão assento jovens açorianos.
5. Incentivar os municípios açorianos a instalarem os respectivos concelhos municipais de juventude.
6. Incluir uma representação do associativismo juvenil no Conselho Regional de Concertação Estratégica.
7. Implementar o programa “Fórum Jovem – Escola de Cidadania”, como um mecanismo que irá abranger todos os municípios dos Açores e pretende ser uma ponte entre o Governo e os jovens açorianos
8. Criar um novo programa de incentivo ao voluntariado.
9. Reformular o Programa Iniciativa, direccionando-o para projectos inovadores feitos por jovens.

OBJECTIVO 2: Melhorar os indicadores relativos à educação não formal.

MEDIDAS:

- 1.Reformular o programa OTL/J, permitindo que mais jovens possam tomar contacto com este programa de educação não formal.
- 2.Criar a rede de espaços de juventude dos Açores.
- 3.Criar um programa de educação não formal abrangente, com a preocupação de englobar mais jovens e durante todo o ano civil.
- 4.Implementar o programa “Mais Açores, Mais Cidadania”, como forma de agilizar e coordenar todas as acções do governo em matéria de campanhas de formação, informação ou sensibilização.
- 5.Reformular o programa de apoio aos campos de férias e espaços juventude, como forma de proporcionar aos jovens contactos com variadas experiências.
- 6.Criar legislação específica sobre licenciamento de campos de férias.
- 7.Criar um sistema de validação e reconhecimento de competências adquiridas por via de experiências de educação não formal e informal.

OBJECTIVO 3: Promover a emancipação dos jovens.

MEDIDAS:

- 1.Implementar o Programa de Incentivo à Criatividade dos Jovens, que terá como especial enfoque a criação de bolsas para jovens criadores bem como o incentivo à competitividade.
- 2.Criar a rede de oficinas de criação com a designação “Criatividade + Juventude = Oficinas de Criação”
- 3.Conceber e implementar o Plano de Emancipação dos Jovens Açorianos, com especial ênfase nas temáticas do empreendedorismo, emprego e habitação
- 4.Conceber e implementar um plano de incentivo ao empreendedorismo nas escolas do segundo e terceiro ciclos.
- 5.Implementar o plano de apoio à produção multimédia dos jovens.
- 6.Criar em cada concelho, e em articulação com as estruturas locais de educação e a segurança social, equipas multidisciplinares de aconselhamento e apoio aos jovens.
- 7.Implementar, em coordenação com os serviços da segurança social e da saúde um programa integrador da promoção de hábitos de vida saudáveis.
- 8.Reforçar, em articulação com os serviços de saúde, as campanhas de esclarecimento sobre a sida, as hepatites e outras doenças sexualmente transmissíveis.
- 9.Criar um sistema de apoio aos jovens açorianos deslocados em Portugal continental.

OBJECTIVO 4: Criar mecanismos para uma melhor cooperação sectorial e departamental, reforçando a horizontalidade das políticas de juventude.

MEDIDAS:

1. Criar o observatório de juventude.
2. Instalar o Conselho Coordenador de Políticas de Juventude.
3. Conceber e implementar o Plano Geral da Juventude.
4. Conceber planos sectoriais de actuação, em articulação com os municípios dos Açores.
5. Prestar apoio aos municípios açorianos para a implementação dos planos municipais de juventude.

OBJECTIVO 5: Tornar os Açores a região europeia mais amiga dos jovens.

MEDIDAS:

1. Reformular a Rede Regional de Informação Juvenil, promovendo a integração dos Espaços TIC na RRIJ.
2. Implementar o Sistema de Informação aos Jovens dos Açores.
3. Criar, nos espaços onde funcionam os Postos de Informação Juvenil, espaços proporcionadores e de enquadramento de actividades dos jovens e para os jovens.
4. Conceber e implementar o projecto CyberAçores, aonde se prevê a instalação de centros de recursos em todas as ilhas dos Açores.
5. Reforçar a presença dos Açores na Europa, em especial nas redes europeias Eryca, Eurodesk, rede do SVE.
6. Criar um Portal para Juventude açoriana.
7. Implementar o Gabinete de Apoio a projectos europeus.
8. Continuar a apoiar os programas de apoio à mobilidade dos jovens, em especial o Bento de Góis.
9. Criar o conceito de Turismo Jovem nos Açores, em complementaridade com a criação da Rede de Pousadas de Juventude dos Açores.
10. Desenvolver, nos Açores, o programa europeu “Juventude em Acção”.
11. Criar uma plataforma de trabalho entre as associações açorianas e as associações de jovens nas comunidades açorianas radicadas no estrangeiro.

MEDIDAS TRANSVERSAIS A TODOS OS SECTORES DA GOVERNAÇÃO COM IMPACTO DIRECTO NA JUVENTUDE AÇORIANA:

- Criar um sistema de incentivos ao regresso e fixação dos jovens que se deslocam para continuar a sua escolarização, nomeadamente mediante a ampliação do sistema de bolsas de estudo e mediante a concepção de um sistema de apoios à sua instalação no regresso.
- Garantir a participação e a audição dos jovens na definição das políticas que lhes dizem respeito, em consonância com o método aberto de coordenação, promovendo políticas públicas integradoras e fazendo com que os jovens sejam parte integrante dos processos de tomada de decisão.
- Garantir a todos os jovens o acesso à informação sobre as oportunidades que lhes são oferecidas no âmbito das políticas de juventude, dando-se condições para uma participação plena na sociedade.
- Disponibilizar um programa de formação para os dirigentes associativos açorianos.
- Conceber e implementar o Plano de Emancipação dos Jovens Açorianos, com especial ênfase nas temáticas do empreendedorismo, emprego e habitação
- Conceber e implementar um plano de incentivo ao empreendedorismo nas escolas do segundo e terceiro ciclos.
- Criar um sistema de apoio aos jovens açorianos deslocados em Portugal continental.
- Criar o observatório de juventude.
- Conceber e implementar o Plano Geral da Juventude.
- Aperfeiçoamento do Programa Formativo de Inserção de Jovens, em particular a sua ligação às empresas.
- Criação de cursos profissionais de um ano, com equivalência final ao 12.º ano para os jovens que possuem o 11.º ano ou que abandonaram os estudos com o 12.º incompleto.
- Desenvolvimento de planos de estágio pós formação para recém formados, como momento importante de aprendizagem da realidade empresarial.
- Desenvolvimento de planos de estágio para jovens universitários, desde o 1.º ano do curso superior, em meio empresarial.
- Reforço dos planos de estágio para jovens licenciados, permitindo um alargamento da sua empregabilidade.
- Criação do Programa Jovem com Futuro garantindo, a cada jovem desempregado, respostas adequadas no prazo máximo de 100 dias após a inscrição nas Agências para a Qualificação e Emprego.

- Criar um regime de acompanhamento e de apoio, centrado nas escolas, aos jovens que pretendam frequentar ou frequentem o ensino profissional e os ensinos pós-secundário e superior, que inclua o aconselhamento na escolha dos cursos e o apoio na opção pelas profissões e nas primeiras abordagens ao mundo do trabalho.
- Acompanhamento individualizado dos estudantes finalistas de licenciatura.
- Desenvolvimento de planos de estágios específicos para jovens licenciados ou mestres.
- Incentivo e apoio a licenciados ou mestres de bolsas de investigação em meio empresarial.
- Apoio a estágios no estrangeiro para recém licenciados ou mestres
- Apoio à formação profissional de reconversão para áreas de maior empregabilidade ou em sectores de risco, combatendo o desemprego prolongado.
- Desenvolvimento de competências básicas, aprofundadas e especializadas em Tecnologias de Informação e Conhecimento (TIC), visando apoiar jovens que saiam do ensino secundário, do ensino profissional e do ensino superior.
- Concessão de Bolsas específicas para alojamento e transporte para jovens que queiram seguir cursos profissionais em outra ilha dos Açores.
- Reforço da discriminação positiva nos apoios à criação de emprego para ilhas da coesão.
- Combate ao trabalho precário jovem
- Implementar uma política regional de incentivos ao arrendamento a jovens
- Fomentar a capacidade de emancipação e empreendedorismo juvenil na área económica, apoiando a criação do próprio emprego;
- Apostar na redução do rácio aluno-computador assim como na melhoria das infraestruturas escolares ao nível das TICs.
- Educação para a saúde nas Escolas onde sejam leccionadas questões como Educação Sexual, Estratégias de Prevenção Primária relativamente às Toxicodependências e Educação para a vida saudável;
- Criar o PROJUVENTUDE, programa para articular todas as medidas que têm como faixa alvo a juventude e que tem por base um Plano Regional de Emancipação Jovem;
- Optimizar a existência dos programas de discriminação positiva orientados ara os jovens das Ilhas da Coesão, reformulando os gabinetes de apoio;
- Criar uma tarifa especial para a mobilidade juvenil nas Ilhas que não têm Pousada da Juventude;

- Criar um Programa Sócio-Habitacional de Apoio à Habitação para jovens e jovens casais;

- Criar condições para que o ensino obrigatório passe a ser até ao 12º ano